



DOCUMENTSCHEIDING

SÔBRE "TURBONILLA (PYRGISCUS) DISPAR" PILSBRY, 1897
(Gastropoda, Pyramidellidae)¹

H. DE SOUZA LOPES

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D. F.

(Com 11 figuras no texto)

O DR. E. DE CARVALHO RIOS, do Museu Oceanográfico de Rio Grande, enviou-nos para estudo alguns Gastrópodos encontrados no estômago de um exemplar de *Astropecten sp.*, colecionado no Litoral do Rio Grande do Sul. Além de vários *Opisthobranchiata* e de um exemplar de *Epitonium sp.*, examinamos exemplares de duas espécies de *Turbonilla*. Uma delas, representada por um único exemplar de 10 mm, é uma espécie próxima de *Turbonilla paucistriata* Jeffr., 1884, tem as espiras quase planas, com costelas axiais pouco salientes e limitadas às 9 primeiras espiras de crescimento, sendo as 3 últimas lisas. Aguardamos mais exemplares para uma determinação precisa. *Eulimella argentina* Doello-Jurado in Carcelles & Parodiz, 1938, descrita de um exemplar jovem de 4,4 mm com 5,5 espiras, encontrado em estômago de *Astropecten cingulatus* Sladen, tem também costelas axiais pouco pronunciadas, mas as espiras são muito mais arredondadas do que no exemplar que examinamos.

Identificamos a outra espécie, representada por 26 exemplares, quase todos muito bem conservados, à *Turbonilla dispar* Pilsbry, descrita do Uruguai e assinalada como freqüente em *Astropecten cingulatus* Sladen por CARCELLES & PARODIZ em 1938 e por CARCELLES em 1941. Dada a variação que observamos na estrutura e na forma desta espécie achamos interessante estudá-la no presente trabalho, procurando observar os caracteres que realmente têm valor para identificação.

Turbonilla (Pyrgiscus) dispar Pilsbry, 1897

Turbonilla dispar Pilsbry, 1897: 296, pl. 6, figs. 5 a 7.

Turbonilla aff. dispar Carcelles & Parodiz, 1938: 254, pl. 1 fig. 2.

Turbonilla dispar Carcelles, 1944: 463.

Turbonilla dispar Carcelles, 1944: 248.

¹ Recebido para publicação a 2 de setembro de 1957.

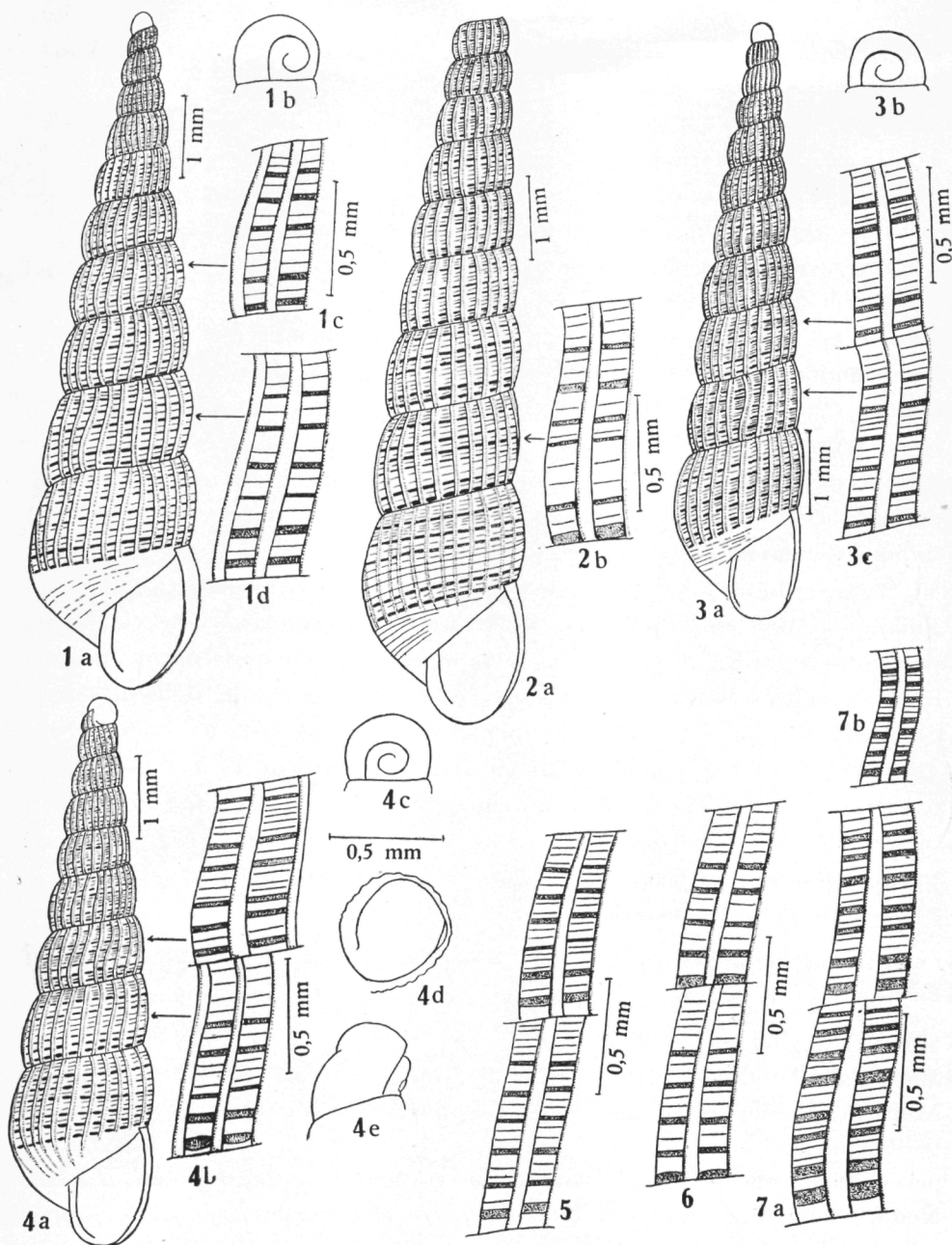
A descrição de PILSBRY parece baseada em um único exemplar cuja conservação o autor não refere. Com cerca de 8 espiras tem 8,2 mm de comprimento. Os nossos exemplares de 8 mm de comprimento têm mais de 10 espiras, sendo, portanto, bem mais alongados. As figuras de PILSBRY, representando o núcleo da concha, mostram que este é muito semelhante ao que observamos (figs. 4a, 4b, 4c). Na descrição da escultura, PILSBRY não assinala as costelas axiais que são representadas na figura somente nas 4 primeiras espiras. A disposição dos sulcos espirais largos, indicada na figura de PILSBRY, nos intervalos das costelas, tem disposição semelhante a dos nossos exemplares. Todavia PILSBRY não assinala sulcos espirais lineares. Dadas estas diferenças, tivemos dúvida em considerar como *T. dispar* Pilsb. os nossos exemplares. Entretanto, CARCELLES & PARODIZ publicam uma fotografia muito semelhante aos exemplares que examinamos e CARCELLES (1944:463) conclui pela identificação, depois de estudar 130 exemplares encontrados em estômago de *Astropecten*. É possível que CARCELLES tenha encontrado exemplares com as costelas pouco evidentes nas últimas espiras, como o tipo de PILSBRY. Na figura 2d representamos o exemplar 5324.12 que mostra, na última espira, costelas pouco salientes e 3 linhas espirais contínuas.

Para verificarmos o número de costelas por espira, marcamos, sob o microscópio binocular, com lápis mole de ponta muito afilada, as costelas correspondentes à mesma diretriz, desde a primeira costela visível que se forma à partir da concha embrionária. Fixamos com cêra cada concha na extremidade da agulha de um dispositivo que foi usado no trabalho de CINTRA & LOPES (1952:188, fig. 2); contamos, então, em cada espira o número de costelas (sob o microscópio binocular) observadas em cada rotação de 360°, facilmente verificadas pela marcação das espiras consecutivas. No quadro publicado neste trabalho damos o número de costelas em 7 exemplares, considerando a primeira espira a partir do núcleo.

Comprimento total da concha: 6,35 mm (exemplar de 8 3/4 espiras) a 9,45 mm (exemplar de 11 3/4 espiras). Coloração geral branca, vendo-se bem, em quase todos os exemplares, duas faixas amarelas em cada espira, uma junto à sutura inferior (distal ao núcleo) e a outra limitando inferiormente a metade da espira. Estas faixas estão indicadas pelas regiões pontilhadas na figura 11a.

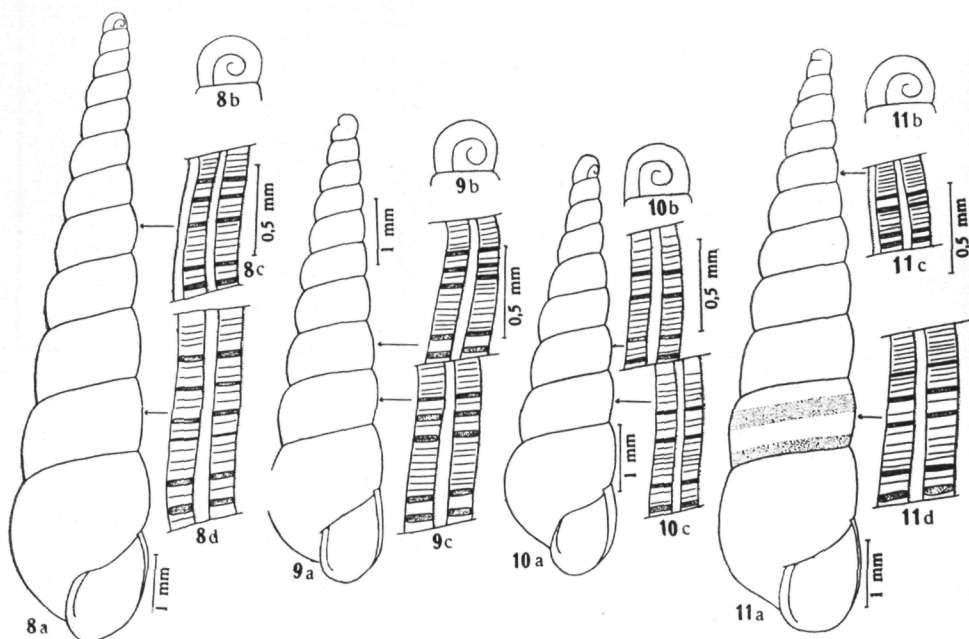
Concha embrionária globulosa, lisa, de forma muito constante, parcialmente imersa (figs. 4a, 4b e 4c), espiras de crescimento com costelas axiais salientes, regularmente curvas, algumas vezes sinuosas, em número variável para as espiras, geralmente em número crescente da primeira para a última, mais raramente decrescente ou oscilante. Há de 22 a 27 costelas na 9.^a espira. Em quase todos os exemplares examinados as costelas terminam ao nível da sutura.

Encontramos um exemplar que mostra as costelas indicadas abaixo da inserção, mas neste caso, as costelas são apenas indicadas (fig. 4a). Frequentemente há



Turbonilla dispar Pilsbry, 1897 - Fig. 1: Exemplar n.º 5324.9 (a = vista total, b = núcleo, c = sétima espira, d = nona espira); fig. 2: exemplar n.º 5324.12 (a = vista total, b = undécima espira); fig. 3: exemplar n.º 5324.10 (a = vista total, b = núcleo, c = oitava e nona espiras); fig. 4: exemplar n.º 5324.11 (a = vista total, b = sétima e oitava espiras, c = núcleo, vista anterior, d = idem, vista superior, e = idem, vista lateral); fig. 5: exemplar n.º 5324.1, oitava e nona espiras; fig. 6: exemplar n.º 5324.2, oitava e nona espiras; fig. 7: exemplar n.º 5324.4 (a = sexta espira, b = oitava e nona espiras).

linhas espirais abaixo das costelas, na última espira (figuras 1a, 2a e 3a). Espaços entre as costelas geralmente duas vezes a largura das costelas, raramente mais estreitos. Há, nos espaços, sulcos espirais de 2 tipos: sulcos lineares e sulcos largos, dispostos irregularmente. Os sulcos largos são geralmente em número de 5 ou 6. O mais inferiormente situado (distal em relação ao núcleo da concha) pode estar junto à sutura ou mais ou menos afastado desta; logo acima há um outro sulco largo, havendo ou não, entre eles, um sulco linear. É interessante notar, e isto parece um bom característico da espécie, que esta disposição dos 2 sulcos inferiores se repete aproximadamente no meio da espira, dividindo-a em duas partes aproximadamente iguais. Estes sulcos estão situados



Turbonilla dispar Pilsbry, 1897 — Fig. 8: Exemplar n.º 5324.6 (a = vista total, b = núcleo, c = sétima espira, d = décima espira); fig. 9: exemplar n.º 5324.13 (a = vista total, b = núcleo, c = oitava e nona espiras); fig. 10: exemplar n.º 5324.5 (a = vista total, b = núcleo, c = sexta e sétima espiras); fig. 11: exemplar n.º 5324.7 (a = vista total, b = núcleo, c = quinta espira, d = décima espira).

sobre as faixas amarelas que nos referimos anteriormente. Quando há um outro sulco largo entre estes 2 grupos de sulcos descritos, este sulco se repete na parte superior da espira (figs. 2 e 5) ou pode faltar (fig. 6). Em alguns casos a disposição varia um pouco entre as várias espiras da mesma concha, pela falta de um sulco forte ou pela substituição deste por um sulco linear. Nestes exemplares de 5 a 6 sulcos largos encontram-se de 7 (fig. 1) a 17 (fig. 11) sulcos lineares. Mais raramente se encontram apenas 4 sulcos largos (fig. 10) ou 8 sulcos (fig. 7).

As variações do número de costelas são freqüentemente devidas a variação da forma das conchas, havendo exemplares estreitos, como o representado na

figura 3a ou muito mais largos, como o da figura 1a. Acompanhando naturalmente a diversidade da forma, a abertura é também mais estreita ou mais larga.

Acreditamos que *T. dispar* Pilsb. possa ser caracterizada principalmente pela forma do núcleo, pelas faixas amarelas espirais nas quais estão situados os 2 grupos de 2 sulcos largos espirais que dividem as espiras em duas partes aproximadamente iguais.

Costelas em "Turbonilla dispar" Pilsb.

N.º do exemplar	NUMERO DA ESPIRA										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
5324.2		19	20	22	23	24	23	24	25	30	
5324.6		19	20	21	22	23	24	21	22	23	25
5324.7		16	16	17	17	17	17	21	24	27	
5324.8		16	19	20	22	22	21	19	22	24	
5324.9		18	21	23	24	24	27	27	27		
5324.13....	20	21	20	20	21	22	25	21	23		
5324.14....			21	22	22	22	23	23	24	20	

BIBLIOGRAFIA

- CARCELLES, A., 1944, Nuevos dados sobre el contenido estomacal de *Astropecten cingulatus* Sladen. *Physis*, 19: 461-472.
- CARCELLES, A., 1944, Catalogo de los Moluscos marinos de Puerto Quenquen. *Rev. Mus. La Plata*, n.s., Zool., 3: 233-309, pls. 1-15.
- CARCELLES, A. & PARODIZ, J.J., 1938, Moluscos del contenido estomacal de *Astropecten cingulatus* Sladen. *Physis*, 12 (44): 251-266, pls. 1-2.
- CINTRA, H. & LOPES, H. S., 1952, Sur la forme et quelques caracteristiques mathematiques des coquilles des Gasteropodes (Mollusca). *Rev. Brasil. Biol.*, 12 (2): 185-200, 20 figs.
- PILSBRY, H.A., 1897, New species of Mollusks from Uruguay. *Proc. Acad. Sci. Philadelphia*: 290-298, pls. 6, 7.